

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 011 04/04/2005 - Fone: 340
3066

Cotação de Preços (04/04/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão - R\$ 70,00 a 80,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 16,12</p> <p>Soja – R\$ 28,45 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 11,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 27,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$12,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,80 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 15,00 (C) a 18,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,00/ kg</p> <p>Limão – R\$ 5,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino Arroba – R\$ 52,00 NR e R\$ 54,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Leite litro – R\$ 0,62 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo Kg – R\$ 2,70 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo Kg – R\$ 1,30 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$</p>	<p>TRANSGÊNICOS - Monsanto ainda negocia royalties com cinco estados</p> <p>O acordo que a Monsanto fechou com os agricultores do Rio Grande do Sul sobre a cobrança de taxa pelo uso não autorizado de sua tecnologia da soja transgênica não significa que os demais estados fecharão acordo nos mesmos termos. "O Rio Grande do Sul é apenas uma referência. Mas dificilmente aceitaremos um acordo que seja em condições piores", diz Sérgio Pitt, presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).</p> <p>À Monsanto tinha planos de realizar a cobrança da taxa tecnológica referente à safra 2004/05 para seis estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Piauí, Bahia, Tocantins e Maranhão. De todos, o Rio Grande do Sul foi o único a chegar a um consenso.</p> <p>No final da semana passada, os produtores gaúchos concordaram em pagar uma taxa pelo uso indevido da tecnologia da soja Roundup Ready. A taxa é de 1 % do valor da saca na safra 2004/05 e sobe para 2 % no período 2005/06. Ontem, a saca no Sul estava cotada a R\$ 34. Com isso a taxa chegaria a R\$ 0,34 por saca de 60 quilos.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Mulheres agricultoras terão recursos de R\$ 1 bilhão na safra 2004-2005</p> <p>O governo federal vai desembolsar recursos de R\$ 1 bilhão na safra 2004-2005 para que as mulheres agricultoras tenham acesso a crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva estima que os recursos cheguem a R\$ 1,2 bilhão na safra deste ano, contra R\$ 568 milhões registrados como empréstimo para as agricultoras na safra 2003-2004. Durante o programa quinzenal de rádio Café com o Presidente, Lula também ressaltou que os recursos ainda são pequenos diante da necessidade das mulheres agricultoras brasileiras. "Significa muito dinheiro em relação ao que era antes, mas possivelmente não seja tudo a que a mulher pode ter acesso para poder pegar esse dinheiro, dinamizar a agricultura familiar, gerar os postos de trabalhos que nós precisamos no Brasil", enfatizou.</p> <p>Fonte: Superavit</p> <p>Perdigão cria unidade de exportação em Brasília</p> <p>A Perdigão vai produzir cozidos à base de carne de frango, peru e bovino para exportação em Brasília. A empresa alugou as instalações da Prontodelis Industrial e Comercial de Alimentos, que desativou recentemente suas instalações no parque industrial na cidade-satélite de Santa Maria. Segundo a Perdigão passará a usar uma nova tecnologia de cozimento de carnes, que preserva todos os nutrientes. As técnicas seguem as normas da União Européia, pois os produtos deverão seguir para o mercado europeu. A unidade tem capacidade de produção de 400</p>

Queda da safra é brutal", diz Rodrigues

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, disse hoje em Ribeirão Preto que a queda provocada pela seca "é brutal", chegando a 70% em algumas circunstâncias. "É um momento com algumas complicações para alguns setores. Nós vivemos um ano complicado por duas razões principais. Os custos de produção subiram no mundo inteiro e os preços das commodities caíram por causa da oferta recorde, que há em algodão, trigo, arroz, milho e soja", disse Rodrigues.

Ele diz que a situação se complicou mais em razão da seca principalmente no Sul do País. Mas ao mesmo tempo a redução da produção recuperou preços. "Essa seca reduziu a produção dramaticamente, e com isso os preços de milho e de soja já reagiram, mais de 20% no último mês. De modo que os produtores que têm uma produtividade boa, de média para cima, já se compensaram dos custos que aumentaram no ano passado".

O ministro disse que o governo "está olhando o que é preciso fazer" e já tomou uma série de decisões, principalmente na área da agricultura familiar, onde está sendo feita uma "prorrogação vigorosa" de todos os vencimentos de investimentos e de custeio, além de oferecer uma renda adicional ao pequeno produtor. "Para os produtores convencionais, nós prorrogamos todos os vencimentos e parcelas de investimentos deste ano, caso a caso. E também o Banco do Brasil e os bancos privados já estão trabalhando com a repactuação de investimentos", afirmou.

Segundo Rodrigues, o governo está ainda colocando R\$ 3 bilhões para "empurrar a comercialização" e trabalha com a demanda de mais R\$ 1 bilhão que está em negociação com o Ministério da Fazenda, "para aquisição de produtos agrícolas, leilão de opções públicos ou privados, para o PEP (Prêmio de Escoamento de Produto) e outros programas que são importantes para empurrar a comercialização".

Em relação à quebra de safra, Rodrigues confirmou que será necessário importar milho - possivelmente transgênico - para abastecer o mercado interno. O pedido foi feito por pecuaristas do Sul. "Vamos ter que importar este ano 4, talvez 5 milhões de toneladas de milho, porque a quebra é dramática. Tem gente que fala em (produção) 37, 38 milhões de toneladas de milho, para uma demanda superior a 45 milhões de toneladas".

Fonte: Estadão

Dicas de sobrevivência do empreendimento rural

Estar preparado para enfrentar momentos de crise pode ser fundamental principalmente para os empreendimentos rurais, que, além de problemas de origem econômica, política e de gestão, são mais suscetíveis aos fatores climáticos.

As recomendações são divididas em três tipos: gestão financeira, gestão de qualidade e gestão comercial. **A gestão financeira** aborda a importância do controle de entradas e saídas de dinheiro do empreendimento, principalmente sobre os pequenos gastos, como gasolina, alimentação fora de casa, idas à cidade, etc. Destaca, também, os desperdícios de materiais e insumos e o trabalho dobrado (retrabalho), que também afetam e formam o custo de produção.

Outra dica deste item é o balanço patrimonial, uma avaliação da saúde financeira do empreendimento, que faz um levantamento de todos os bens que a empresa possui (dinheiro no banco, máquinas, terra, animais) e de todas as suas dívidas (empréstimos, investimentos e contas a pagar). As orientações sobre finanças ainda sugerem ações como compras à vista, negociação de descontos com fornecedores, compra antecipada de insumos, análise da real necessidade dos empréstimos, planejamento do uso da terra e dos investimentos em máquinas e benfeitorias.

Na **gestão de tecnologia e qualidade**, a orientação refere-se à avaliação dos investimentos sob a ótica da rentabilidade e dos resultados. Aponta como principal erro a compra da tecnologia e seu uso inadequado, na maioria das vezes por falta de conhecimento da equipe de trabalho. Algumas dicas são: limpeza; disciplina; organização; uso racional da energia; seleção de mão-de-obra adequada; canal aberto com colaboradores; investimento na capacitação das pessoas e do líder; definição de objetivos a curto, médio e longo prazos; e valorização das competências da família.

A necessidade de manter-se informado é a primeira orientação na **gestão comercial** (revistas, endereços na internet e programas de televisão). O empreendedor deve procurar estar atualizado através de fontes como fornecedores, sindicatos, cooperativas, jornais e revistas especializadas. Na hora de tomar decisões, informações sobre preços de produtos e insumos e tendências de mercado poderão ser estratégicas. Um exemplo é a negociação com fornecedores e clientes. Compras e vendas adequadas também podem ter como aliada a organização entre os produtores (participação conjunta em feiras, compra de insumos, máquinas, prospecção de negócios, mutirões de plantio, etc.).

Fonte: Agência Sebrae